

Perfeitamente percebia-se hontem, apesar de estar nublada a atmosphera, a extensa cauda esbranquiçada do errante astro, achando-se seu nucleo na seguinte posição: Ascensão recta 10 h. e 50 m.; declinação 3 grãos e 40 m., ao sul, entre as constellações do Navio e Corvo.

Logographo (por LETRAS)
Offerido ao Sr. *Leandro Leal*
Seu bruto d'entre os brutos—6,11,1,9,13,8,5,11,12,9
E como todos se batem—12,7,4,1,1,1,12,9
Andares, sempre acurados—10,12,8,11,1,1,12,9
Das serpentes não correm—1,2,3,4,5,3,10,8,11,1,9
Cuidado! não te desanimes...
Sentido! não te abates...
Onde pôde naufragar
A pollicia de teus olhos!...
Menção.

A VIDA NO JAPÃO

Um francez, que esteve nos banhos sulphureos de Myano-Shita, no Japão, conta cousas muito curiosas que alli viu. Todas as casas são de madeira e da mais extrema simplicidade. O serviço do hotel é todo feito por lindas raparigas agéis, desembaraçadas e muito alegres. Os viajantes devem ter cuidado em as não supprer de virtude facil. Podem passar incommodos por isso.

A cama japoneza é pouco commodada. Compõe-se de espessas cobertas, cheias de lã, servem de colchão, o que não impede de se sentir as taboas do sobrado onde ellas são estendidas. Por cima dessa especie de colchão um outro enrolado serve de travesseiro. Os quartos do hotel, como das casas particulares, são apenas forrados de um papel quasi transparente, que deixam ver em sombras tudo quanto alli se faz. Por exemplo, o chronista francez viu um seu vizinho despir-se antes de se metter na cama. O corpo desenhava-se inteiramente na sombra, e todos os contornos appareceram com admiravel perfeição.

As japonezas não usam de camisa, substituem-na por uma larga cinta

de panno de linho, que enrolam á roda do corpo.

Os banhos são distribuidos em grandes quadrados ou tanques de madeira, tendo um metro de profundidade e contendo agua quente sulphureosa, conduzida por canos, também de madeira. Nos banhos geraes, todos têm logar, velhos, crianças, rapazes e raparigas e todos exactamente como quando vieram ao mundo! Brinca-se no banho. Os rapazes correm atraz das moças, que para fugirem da perseguição se atiram á agua de onde sahem e voltam muitas vezes, em correrias e travessuras, que fazem o prazer e a admiração dos estrangeiros, sorprendidos com espectáculo tão singular e extraordinario.

E' lícito aos europeos banharem-se nos banhos geraes, mas em regra tomam banho nos quartos reservados.

Quando sahem do banho apparece immediatamente uma moça para lhes enxugar o corpo com toalhas de mãos, do tamanho de lenços de assar.

Na estação de banhos em Myano-Shita appareceram umas oito dançarinas muito elegantes e formosas, dirigidas por uma velha japoneza muito desgeitosa e muito feia.

A dança japoneza, pouco variada e muito monotonica, torna-se insupportavel, por causa da orchestra usada no paiz que é composta de compridas violas com tres cordas e pequenos tambores. E' tudo quanto ha mais desafinado e de mais horrivel a ouvir.

Nas danças ha algumas quasi obscenas, e são as que mais agradam e mais applausos conquistam, principalmente dos estrangeiros.

Pergunta o chronista: Mas os japonezes não terão pudor?

E o mesmo chronista responde: Estou longe de o acreditar, mas explico tantas excentricidades revoltantes para os nossos costumes, com a maneira particular que elles têm de comprehender as convenções e as conveniencias.

A comida dos japonezes é também extravagante—e pouco agradável aos estrangeiros—muito chá, arroz, peixe cozido, muitos doces, bastante *sake* e ainda e sempre muito chá.

PRAÇA DE TOUROS

Domingo ultimo, teve lugar a segunda corrida de touros, dada

pela companhia hespanhola, dirigida pelo intrepido e habil artista Matheus.

Entre os novinhos apresentados para a lide, notava-se alguns bastante bravios. Nem todas as sortes, porém, tiveram feliz resultado, porque os animaes, uns eram ligeiros de mais e outros muito matreiros.

Um incidente digno de nota, e que muito contribuiu para o enfraquecimento dos trabalhos, deu-se n'esta corrida: o melhor novinho, o mais valente, e no qual o director Matheus muito confiava, morreu repentinamente em uma das jaulas do circo.

Findo o espectáculo, o artista Matheus noticiou ao publico a morte do novinho, apresentando as suas desculpas. Mostrando-se, porém, o publico pouco satisfeito com as desculpas do artista Matheus, vio-se este obrigado a fazer arrastar para a praça o referido novinho, forçando assim aos espectadores a darem inteiro credito ás suas palavras.

Apesar de tudo isto, pôde-se affirmar que a corrida esteve regular, devido aos esforços empregados por todos os artistas.

VARIEDADE

HORAS VAGAS

ALINA
Traços românticos
por
JOSÉ PRATES

—Então, D. Alina, que tal achou o drama de hontem? perguntou o visconde de Vinelle, homem dos seus quarenta e tantos Janeiros, a uma interessante moreninha, que contava apenas vinte annos.

—Magnifico! respondeu ella com exaltação. Tenho assistido ao desempenho de muitos dramas, porém nenhum como o de hontem!

—Pelo que ouço, está encantada pelo drama?...

—E porque não?... Desde criança que frequento os theatros, mas, repito, nunca fiquei tão satisfeita como hontem! Velei quasi todo o resto da

noite, passando pela imaginação o enredo de tão sublime obra... Só ao amanhecer é que pude consiliar o somno... Sonhei com o drama e...

—Com o seu actor, não? concluiu o visconde, olhando-a sorratamente.

Alina corou e baixou os olhos, recusando encontrar os do seu interlocutor.

Houve um momento de silencio.

O visconde de Vinelle, recostado no espaldar de uma poltrona, contemplava a interessante mocinha com um modo singular. Dir-se-hia que elle procurava ler no coração da donzella aquillo que ella proferia e não comprehendia.

—Ora, D. Alina, proseguio elle n'um tom ironico, isso não tem senso algum... A senhora confundir-se com um mero gracejo...

Apoz um esforço que fez para o seu despeito, a moça respondeu, procurando sorrir-se:

—E' verdade! Como sou creanga...

—E então, em que fica a historia do sonho?

—Qual sonho? perguntou, fingindo esquecer-se.

—Do sonho que a senhora teve em que vio o autor do drama.

—Ah!... sonhei com elle e nada mais, respondeu com um desembaraço premeditado.

—Como? nada mais? repetio o titular, desconcertado pelo que ouvia.

—Como poderei continuar a historia do meu sonho, si nada mais sonhei?

—Perdão, mas a senhora não diz a verdade...

—Com effeito, sr. de Vinelle, a sua curiosidade já passa á indiscrissão.

—Mil perdões, minha senhora; o meu intento não era agastal-a.

Houve segundo momento de silencio, que Alina aproveitou-se para abyamar-se em suas doctas reflexões de moça, esquecendo-se completamente do visconde, cuja presença a incommodava bastante.

Vindo que a sua interlocutora não lhe prestava a minima attenção, de Vinelle ergueu-se e começou a passear pelo salão.

Um observador perspicaz não encontraria muita difficuldade em ler o que se passava no intimo d'essas duas creaturas, que pareciam aborrecer-se mutuamente.

Alina, com o seu instincto de mulher, de ha muito que conhecia os sentimentos do visconde; e este,

phante! Tel-a-hia beijado de boa vontade!

—Mas, então, o que é? perguntou a Sra. Weldon.

—Um díptero, prima, um formoso díptero!

E o primo Benedicto mostrou uma mosca menor do que uma abelha, de cor baça, ruada de amarello na parte inferior do corpo.

—Não será venenosa esta mosca? interrogou a Sra. Weldon.

—Não, prima, não, ao menos para o homem. Mas, para os animaes, para os antilopes, para os buffalos, mesmo para os elephantes, é outra cousa! Ah! o adoravel insecto!

—Enfim, interrompen Dick Sand, pôde-se saber, Sr. Benedicto, que mosca é essa?

—Esta mosca, respondeu o entomologista, esta mosca que ao seguro entre os meus dedos, esta mosca... é uma *tsetse*! E' o famoso díptero que faz a honra de um paiz, e até hoje ainda ninguém o encontrou na America!

Dick Sand não ousou perguntar ao primo Benedicto em que parte do mundo, unicamente, se encontrava este temivel *tsetse*!

E, quando os seus companheiros, depois d'este incidente, pegaram de novo no somno, Dick Sand, apesar do cansaço que o extenuava, não fechou os olhos durante a noite.

FOLHETIM 72

UM COMMANDANTE DE 15 ANNOS

por

JULIO VERNE

PRIMEIRO VOLUME

PRIMEIRA PARTE

CAPITULO XVII

CEM MILHAS EM DEZ DIAS

—Ah! meu pobre amigo, respondeu Harris, estas arvores não são facéis de conhecer. Ainda que sejam, muitas vezes altas, que as suas folhas sejam grandes, as suas flores cor de rosa e odoríferas, a gente não as descobre facilmente. E' raro crescerem em grupos. Acham-se antes disseminadas pelas florestas, e os indios, que fazem a colheita da quina, não a podem reconhecer senão pela sua folhagem, sempre verde.

—Senhor Harris, disse a Sra. Weldon, se virdes d'estas arvores, mostreae-m'a.

—Pois bem, senhora Weldon; mas encontrarei na fazenda sulphato de quina. E' ainda melhor para corar a

febre do que a simples casca da arvore. (1)

Este ultimo dia de viagem passou-se sem outro incidente. Chegou a noite e o rancho foi organizado como de costume. Até então não tinha chovido, mas o tempo preparava-se para mudar, porque um espesso vapor se levantava do sólo e formou logo um espesso nevoeiro.

Era pelo principio da estação das chuvas. Felizmente, na manhã seguinte, um confortavel abrigo seria hospitalmente offerecido á pequena caravana. Não tinham a esperar senão algumas horas.

Ainda que, como o dizia Harris, não podesse estabelecer o seu calculo, sondo pelo tempo que tinha durado a viagem, e que não dovessem estar a mais de seis milhas do fazenda, as precauções ordinarias foram tomadas para durante a noite. Thomaz e os seus companheiros tiveram de ficar de sentinella, uns depois dos outros. Dick Sand esforçou-se para que não fosse negligenciada alguma cousa a este respeito. Menos do que nunca quiz abandonar a sua prudencia habitual, por que uma terrivel suspeita incrustava-se no seu espirito; mas, nada queria dizer ainda.

(1) N'outro tempo limitavam-se a reduzir esta casca a pó, sob o nome de pó dos jesuitas, porque em 1600 jesuitas de Roma tiveram uma remessa consideravel, enviada das suas missões de Africa.

pela sua parte, também tinha adivinhado as sensações que abalavam o coração da moça. A revelação do sonho, revelação imprudente, feita sem reflexão, confirmára-o nas suas suspeitas.

Alguns minutos se passaram sem que os dous interlocutores quebrassem o silêncio que succedera á conversação.

Alina, com as palpebras quasi de todo cerradas, e os labios dilatados por um leve sorriso, permanecia immersa em profunda meditação.

Tinha-se, como já o dissámos, esquecido completamente do visconde, que continuava a passear, bufando de um modo desesperado.

De repente, dando um estalido com a lingua em signal de aborrecimento, e tomando o chapéo:

— Si me dá licença, minha senhora, retiro-me.

Alina abriu de todo os olhos, como quem desperta de um somno, e disse com intenção:

— Ah! estava tão distraída, que me não lembrava do senhor...

E tem razão para se esquecer de mim, visto outro occupar-lhe o pensamento, replicou o titular furioso.

— Ora, disse a moça com sigilo, depois do visconde ter salido, não me arrependo do que disse... Este de Vinelle é um homem insupportavel em querer fazer-me a corte... Eu aborrego-o soberanamente, para não dizer que o odeio.

II

No capitulo antecedente fallámos do visconde de Vinelle, e, para tornar-o mais conhecido do leitor, vamos occuparmo-nos d'elle no presente. Como estamos no começo do romance, queremos delinear os personagens com que começámos a jogar, para que o leitor os tenha desde já na devida consideração.

Descendente de uma familia nobre e rica era o visconde de Vinelle.

De tenra idade foi matriculado num collegio, d'onde só sahia para ir á casa paterna, e isso mesmo na companhia de um criado.

O conde de Vinelle, pai, ignorava, como ainda hoje muita gente ignora, que todo o homem creado sob uma sujeição rigorosa, acaba por ser um grande libertino, quando gosa da almejada liberdade. Os factos que diariamente se estão reproduzindo a este respeito provam esta hypothese.

Aos dezoito annos, graças á intelligencia robusta de que era dotado, completou o joven de Vinelle os seus estudos. E' preciso accrescentar, em abono da verdade, que não foi só á força de intelligencia que conseguiu terminar o seu curso; outra cousa mais poderosa ainda coadjuvava-o: era o desejo de se ver fóra do collegio, de dizer á bocca cheia—eu sou livre!

Ainda bem não terminára os seus estudos, já fornava mil planos de divertimento, cada qual o mais extravagante.

—Hei de tirar uma desforra soberba d'este insupportavel capiteiro, quando apanhar-me lá fóra! dizia elle aos seus condiscipulos.

—E teu pai? aaventuravam-se a dizer alguns.

—Então vocês julgam que para eu me divertir careço da approvação do velho?...

Tinha que ver!...

—E si elle te recusar dinheiro, como te has de divertir?

—Ora, peço-lhe a parte que me toca pela morte de minha mãe, que me é sufficiente para viver á grande, e mando-o passear!

—Ouviram, leitores? Que bella linguagem para um manecinho de dezoito annos!...

O certo é que apenas se vio fóra do collegio, tratou logo de pôr em pratica os seus projectos. Sendo,

como era, rico não lhe faltaram amigos, que levaram-n'o a todos os divertimentos honestos e deshonestos, que fizeram-n'o gozar todos os prazeres licitos e illicitos.

O conde de Vinelle, á principio, attribuiu as loucuras do filho á sua pouca idade; porém, mais tarde, vendo que essas mesmas loucuras passariam a vicios, chorou o seu erro.

O joven visconde de Vinelle era um dos mais libertinos manecinhos da época. Alem de grande amador do jogo, do vinho e das mulheres perdidas, tornou-se seductor das honestas. Mais de uma donzella, mais de uma esposa foram victimas dos seus caprichos sensuaes.

A tanto não pôde resistir o velho conde: entregou a alma ao Creator, depois de batalhar, em vão contra os desvarios do filho.

Eis o visconde de Vinelle, mau filho, pessimo cidadão, senhor absoluto de uma grande fortuna, que o elevava ás mais altas camadas sociais, não obstante a pessima reputação que grangeava com a vida por de mais livre que levava.

Assim passaram-se um ponce de annos, sem que o visconde diminuísse um passo na vertiginosa carreira que seguia, graças a sua colossal fortuna, que lhe permitia ver, gozar e mofar de tudo, até da honra do proximo!...

Um dia, do centro da libertinagem em que vivia, vio Alina, interessante orphã, cujos pais deixaram-lhe uma fortunasinha regular. A moça agradou-lhe, e jurou a si mesmo possuil-a, custasse o que custasse.

Grças á intervenção de um dos seus amigos, que fazia parte da pequena sociedade de Alina, de Vinelle teve ingresso na casa da mulher ambicionaria.

Apezar da frieza que encontrava da parte da donzella, o visconde, longe de se vexar, procurava por todos os meios fazer-lhe a corte.

(Continúa)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Os Poetas em

Todas as idades dedicarão elegantes estrophes "à gloria da mulher"—seus lindos e formosos cabellos. A calvície era tida como uma grande macula nos tempos antigos, e com muito maior razão o deverá ser nestes tempos modernos, quando o meio de o evitar, achase, por assim dizer quasi ao alcance de todos; portanto, não é demasiado dizer que o uso frequente do fragranté vigorador vegetal o *Tónico Oriental*, conserva o cabello em pleno vigor durante a vida, restitui-o o o faz regenerar, quando por motivos de enfermidade ou de leixos principia a secar-se e a cair, e lhe dá, se está secco ou aspero, um grão de brilho e flexibilidade que nenhuma outra preparação é capaz de produzir ou imitar.

328

EDITAES

Alfandega

Pela Inspectoria da alfandega desta cidade se faz publico que, de conformidade com o artigo 25 do Regulamento n.º 5690 de 15 de Julho de 1874, se acha aberta a boca do cofre na dita repartição em todas as dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, até o dia 30 do mez de Outubro proximo futuro, a cobrança do imposto de industrias e profissões relativo ao 1º semestre do corrente exercicio de 1882-1883.

Os contribuintes que não satisfizerem o mencionado imposto até o referido dia acarrejarão a multa de 2% da importância do imposto.

Alfandega da Desamortização, 26 de Setembro de 1882.—P. da Caetano Mar-

Instrução Publica

Pela Directoria da Instrução Publica, se faz constar, que em virtude do officio da Presidencia, datado de hontem, e de conformidade com o § 5.º da Lei n.º 920 de 2 de Abril do anno passado, se acha aberto o concurso, para o provimento effectivo das escolas de instrução primaria de 1.ª e 2.ª infancia, actualmente vagas ou providas interinamente.

Cada candidato deverá apresentar seu requerimento de inscrição ao Director Geral, dentro do prazo de noventa dias, juntando os seguintes documentos:

1.ª Certidão ou justificação de idade.
2.ª Attestado do parcho da freguezia de sua residencia, provando moralidade.

3.ª Folha corrida.
São cadeiras do 1.º infancia, as das freguezias, arraiais e outras povoações, e de 2.º as das cidades e villas.

O exame versará sobre as seguintes materias:

1.ª INFRANCIA

Ler, escrever dictado, contar as quatro especies e o conhecimento pratico das proporções, bem como do novo systema de pesos e medidas.

Noções da Grammatica portugueza; da civilidade moral leitura da constituição, e doutrina Christã.

2.ª INFRANCIA

Noções de civilidade e moral, doutrina christã.

Leitura e escripta com os conhecimentos orthographicos.

Contar as quatro especies em inteiros e decimales e o conhecimento pratico das proporções. O novo systema de pesos e medidas e as suas conversões.

Leitura corrente da constituição do Imperio, e da Grammatica Portugueza.

Directoria da Instrução Publica, 13 de Setembro de 1882.—Luiz Augusto Crespo.

Instrução publica

De ordem do Sr. Dr. Director da Instrução Publica, fago constar nos srs. professores interinos e professoras, para seu conhecimento e de conformidade com a segunda parte do officio de 12 do corrente do Ex. Sr. Dr. Presidente da Provincia, que serão dispensados da regencia de suas escolas os que deixarem de comparecer ao concurso annuaciado, ou n'elle forem julgados inhabilitados.

Secretaria da Instrução Publica, 14 de Setembro de 1882.—Silvio Peltio de Freitas Noronha, secretario.

ANNUNCIOS

TINTURA DEPURATIVA

DE

Velame, Caroba e Sapupira

DOS PHARMACEUTICOS

LUIZ HORN & C.

Applca-se nas enfermidades da pelle, dartros, ulceras, tumores, glandulas infartadas, inchaço, crysipelas brancas, rheumatismo, menstruação difficil, ulceras do utero, inflamação ou ulceração da garganta, affecções boubaticas, salivação, gonorrheas chronicas, syphilide, manchas do corpo, molestias escrophulosas, carie dos ossos, ulceras do nariz, molestias dos rins, da bexiga, etc.

Pharmacia de Luiz Horn & C.

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

A
SALSAPARRILLA
DE
BRISTOL
O Grande Purificador do Sangue

Garantida como o remedio infallivel contra a Escrofula em todas as suas formas, Chagas perniciosas e inveteradas, Siphilis, Tumores, Erupções Cutaneas, Rheumatismo chronico, Debilidade geral do systema e todas as molestias que têm a sua origem

na Impureza do Sangue e dos Humores.

AGUA GAZOSA

Na pharmacia de Luiz Horn & C., vende-se agua gazosa em syphões.

Roga-se ás pessoas que tiverem syphões da mesma casa o favor de os mandarem restituir.

RETRATO

DO

BARÃO DO AMAZONAS

No escriptorio d'esta folha, acha-se á venda o retrato do heróe do Riachuelo. E' um bonito trabalho lithographico pelo modico preço de 2\$500 rs., cada estampa.

GRANDE HOTEL CENTRAL
RUA 25 DE MARÇO 61
ISAAC BAIER & C., actuaes proprietarios do estabelecimento acima denominado, que se acham montado nas melhores condicoes com optimas acomodações para familias, regem ao respectavel publico, queira honra-lo com a sua confiança, e vir na certeza de que ali serão servidos á contento de tudo que diz respeito a um estabelecimento desta ordem.
Santos: 6 de Julho de 1882.—ISAAC BAIER & C.

O TONICO ORIENTAL PARA O CABELLO

E' uma agradável e fragranté preparação para pentear os Cabellos evitar as cas e extirpar a Tinha, a Caspa e todas as molestias da Cabeça, conservando o cabello sempre abundante, lustro e fino como a seda.

Medalhas nas Exposições de PARIS
Xarope do Dr. Zed
O Xarope-Zed, como a Pasta-Zed, é a mais balsamica do Codex e o Balsamo de Tolu: porém a açáo do Xarope é mais rapida nas doencas das crianças, que a do Xarope de Tolu.
Pneumonia, Coqueluze, Tosse nervosa, Catarrho, Insomnia, etc.
Dr. Zed
PARIS N.º 22, rua Brocel, e na Pharmacia.

CHOCOLAT
MENIER
de PARIS
PREPARA-SE COM
MATERIAS
PRIMAS
O VERDADEIRO
NOME
SABOR NO CACHO

PEROLAS DO D^R CLERTAN

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris.

AS PEROLAS DE TERRENTINA acalmam em alguns minutos as enxaquecas, as MAIS VIOLENTAS DORES DE CABEÇA e DOENÇAS DO FIGADO. Si a dose do trez ou quatro perolas não produz effecto dentro de alguns instantes inutil sera continuar. Cadra vidro contem trinta perolas. Para ter o producto bem preparado e effizaz, convem exigir a assignatura do:

AS PEROLAS D'ETHER são o remedio, por excellencia, das pessoas nervosas sujeitas ás suffocações, cambrios d'estomago e aos desmaios, as quaes devem ter sempre á mão este precioso medicamento. Exigir a assignatura:

AS PEROLAS DE QUININA contem cada uma dez centigrammas (dois graos) de sulfato de quinina puro. Por isso effizaz dellas é certa nos casos de febres alem do que não causam repugnancia, nem fastio e engole-se facilmente. As perolas de quinina conservam-se indefinidamente sem estragarem-se. E indispensavel exigir a assignatura:

Se vende a varejo na mor parte das Pharmacias.

Fabricação e atacad., Casa J. FRERE e Ch. TORCHON, 10, rue Jacob, em Paris.

Doenças Nervosas

RADICALMENTE CURADAS COM O

BROMURETO LAROEZ

XAROPE SEDATIVO
de Casas de Laranjas amargas
com BROMURETO DE POTASSIO
APPROVADO PELA JUNTA DE HIGIENE DO BRAZIL.

O Bromureto de Potassio de Laroez, como todos os productos feitos neste estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effectos sedativos e anodynos sobre o sistema nervoso.

Dissolvido no Xarope Laroez de Casas de Laranjas amargas, este bromureto é universalmente empregado

exclusivamente recetado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza: as affecções nervosas do coração, da vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o histerico, a dança de St. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição, em uma palavra, todas as affecções nervosas.

No mesmo deposito acha-se a venda os seguintes Productos de J.-P. LAROEZ:

XAROPE LAROEZ de Casas de Laranjas amargas TONICO, ANTI-NEUROSO

XAROPE DEPURATIVO de Casas de Laranjas amargas com IODURETO DE POTASSIO

XAROPE FERRUGINOSO de Casas de Laranjas amargas com PROTO-IODURETO DE FERRO

Deposito em todas as boas Pharmacias do Brazil.

Paris, J.-P. LAROEZ e Ch. Pharmaceuticos,

2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2.

PO PURGATIVO DE ROGÉ

APPROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Nenhum purgativo tem gosto tão agradável nem produz effecto mais certo. Numerosas observações nos hospitais de Paris demonstraram que os seus effectos são constantes.

Com o PO DE ROGÉ qualquer pessoa pode preparar uma bebida purgativa, laxante e refrigerante. Conserva-se e transporta-se facilmente.

O PO DE ROGÉ unico e authentic é vendido em vidros envolvidos em papel cor de laranja traz a assignatura e o sinejo do inventor em frente:



HOGG, Pharmaceutico, rua Castiglione, n.º 2, Paris, unico proprietario de

OLEO DE HOGG

OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO

Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente das todas as composições inventadas pela especulação para substituir o oleo natural, com o protesto de limal-o mais effizaz e mais agradável, cujo resultado é causar a irritação do estomago inutilmente. Estes oleos são não perigosos.

Para se ter certeza de tomar o verdadeiro oleo de figado de bacalhao natural e puro, deve-se comprar somente o OLEO DE HOGG, que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa). Exigir o nome de HOGG, e de mais, o certificado do Sr. LESUEUR, chefe dos trabalhos clinicos da Faculdade de Medicina de Paris.

O OLEO DE HOGG, vende-se em todas as principais Pharmacias.

EM 4 CORES



VERDADEROS GRÃOS DE SAUDE DO D^R FRANCK

Approvados pela Junta Central de Higiene da Corte. Apertados, entomachicos, purgativos, depurativos, contra a Febre d'appetite, a Obstrução, a Enxaqueca, as Vertigens, as Congestões, etc. — Dose ordinaria: 1, 2 e 3 grãos.

Exigir a assignatura do D^R FRANCK em todos os vidros. Em PARIS, Pharmacia ZENOV.

Depositos em todas as principais Pharmacias.

XAROPE DE BLAYN

Este medicamento de um gosto agradável, adoptado com grande exito ha mais de 30 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura as Defluxões, Gripes, Tosse, Dore de garganta, Catarrho pulmonar, Infeção do peito, das Vias urinarias e da Bexiga, etc. — Paris, BLAYN, 7, rue du Marché-Saint-Hippolyte. Em S^a Catharina: LUIZ HORN & C^a.



XAROPE DEPURATIVO DO D^R GIBERT

ORA COM CERTEZA E RADICALMENTE OS RHEUMATISMOS, DOENÇAS DA PELLE AS MAIS INVETERADAS, ULCERAS, VICIOS DO SANGUE

e todos os accidentes provindos das Doenças cutaneas applicando-se o Xarope de Gibert a qualquer outro tratamento. Actualizar contra as infestações e exigir sobre o Xarope de Gibert a assignatura do D^R GIBERT.

Paris, PH^o BOUTIGY, DELAUBIERES Succ^a, 7, rue Pelissier.

Deposito em todas as principais Pharmacias e Drogarias.

MACHINA de GAZ SILENCIOSA "OTTO"

Não se necessita de Caldeira nem Forno



Pode esta machina ser applicada a qualquer trabalho de industria, pode ser collocada em qualquer lugar de um edificio, pode-se proporcionar-lhe em acção a qualquer momento e a qualquer custo, não necessita de trabalho algum scientifico ou mesmo attenção especial.

O consumo de gas é de cerca de 1 metro cubico por hora para cada cavallo de forza.

São estas machinas fabricadas de 1 até 50 cavallos de forza.

UNICO AGENTE

D. W. BELL

14, Milton-Street, London, E. C.

BROMURO DE POTASSIO Granulado de FALIÈRES

APPROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Contra as AFFECÇÕES NERVOSAS, MIGRAINAS, NEURALGIAS, ENXACECAS, CONGESTÃO, EPILEPSIA, HYSTERIA, ETC.

N. B. — Cada frasco está acompanhado de uma colher-medida e bula para tratar-se durante um mez inteiro.

XAROPE DE FALIÈRES

Com CASEO DE LARANJAS AMARGAS e BROMURO DE POTASSIO

absolutamente puro e a dose approvada.

PARIS — 6, AVENUE VICTORIA, 1 — PARIS

SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

CURA CERTA de todas as Affecções pulmonares



Todos vós que padeceis do peito, experimentai as Capsulas do Dr. FOURNIER.

Depositos em Santa-Catharina: LUIZ HORN & C^a.

SUSPENSORIO MILLERET

elastico, sem ligaduras do batto das costas. Para evitar as infestações, exigir a assignatura do D^R MILLERET em cada suspensorio.

Paris, 48, r. de la Harpe, 48, r. de la Harpe.

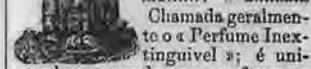
DEFLUXOS, BRONCHITIS

Irritação do Peito e da Garganta. Contra estas doenças o XAROPE de A. MURRAY & LANMAN, Pastoral do WATER DE LARANGE, de PARIS, obra effizaz e certamente o que é recetado pelos membros da Academia de Medicina de Paris. Este Pastoral não contém mais opio, nem de suas de opio, como a Morphia, Codeina, e podem ser dados, sem receio, a crianças atacadas de Tosse ou do Catarrho.

Depositos em todas as Pharmacias.

AGUA FLORIDA DE MURRAY & LANMAN

Chamada geralmente o «Perfume Inextinguivel»; é universalmente usada para perfumar o Lenço, o mesmo que no Tocador das Senhoras de distincção, e no banho. Considera-se como um Perfume sem rival no mundo — no quarto do doente purifica o ar, e é de uma rara effizaz em todos os casos de esvaecimentos, fadiga, excitação nervosa, vertigens, etc., etc. Experimentai o mais delicioso de todos os perfumes.



A tosse, as constipações, a bronchitis e a inflamação dos pulmões.

Curado radicalmente com o Peitoral de Anacahuita

O Grande Remedio Mexicano que tem sido chimicamente analysado e recommendado pelo Proto Medico Imperial de Berlim como possuidor da mais alta excellencia e effizaz no curativo da tosse e de todas as molestias da garganta, o peito e os pulmões.

DE BRISTOL

A medicina antibiliosa, mais effizaz e poderosa que se conhece, garantindo-se ser puramente vegetaes as substancias que entram na sua composição. A Leptandrina e a Podophyllina constituem os seus principios activos: São um antidoto infallivel contra a Enxaqueca, Gastritis, Cardialgia, Indigestão, Diapiesia, Congestão do Figado, Dór nas Costas, Constipação do Ventre e contra toda affecção do Figado, Estomago e Rins.

DE BRISTOL

O UNICO VINHO de FIGADO de BACALHAO

cujo uso produz os mesmos resultados que o do OLEO de FIGADO de BACALHAO

Vinho ao Extracto de Figado de Bacalhao

de CHEVRIER

EXIGIR A ASSIGNATURA CHEVRIER

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.

PARIS, 10, RUE DE LA HARPE, 10, RUE DE LA HARPE.